

Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação a Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP
Bacharelado em Administração Pública

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carlos Magno Mendes
Cícero Antônio de Oliveira Tredezini
Fernando Tadeu de Miranda Borges
Mayra Batista Bitencourt Fagundes



© 2009. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Todos os direitos reservados.

A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo desta obra foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, através da UFSC. O leitor se compromete a utilizar o conteúdo desta obra para aprendizado pessoal, sendo que a reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno dos cursos. A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

I61	Introdução à economia / Carlos Magno Mendes ...[et al.]. - Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. 170p. : il. Inclui bibliografia Bacharelado em Administração Pública ISBN: 978-85-61608-72-9 1. Economia - Estudo e ensino. 2. História econômica. 3. Política monetária. 4. Comércio internacional. 5. Desenvolvimento econômico. 6. Educação a distância. I. Mendes, Carlos Magno. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). III. Universidade Aberta do Brasil. IV. Título. CDU: 330
-----	--

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

PRESIDENTE DA CAPES

Jorge Almeida Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR

Álvaro Toubes Prata

VICE-REITOR

Carlos Alberto Justo da Silva

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DIRETOR

Ricardo José de Araújo Oliveira

VICE-DIRETOR

Alexandre Marino Costa

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO

João Nilo Linhares

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO

Gilberto de Oliveira Moritz

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Eduardo Bielschowsky

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Celso José da Costa

COORDENAÇÃO GERAL DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA

Nara Maria Pimentel

COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO E FOMENTO

Grace Tavares Vieira

COORDENAÇÃO GERAL DE INFRAESTRUTURA DE POLOS

Francisco das Chagas Miranda Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Adi Balbinot Junior

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO – PNAP

Alexandre Marino Costa
Claudinê Jordão de Carvalho
Eliane Moreira Sá de Souza
Marcos Tanure Sanabio
Maria Aparecida da Silva
Marina Isabel de Almeida
Oreste Preti
Teresa Cristina Janes Carneiro

METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Universidade Federal de Mato Grosso

COORDENAÇÃO TÉCNICA – DED

André Valente de Barros Barreto
Soraya Matos de Vasconcelos
Tatiane Michelin
Tatiane Pacanaro Trinca

AUTORES DO CONTEÚDO

Carlos Magno Mendes
Cícero Antônio de Oliveira Tredezini
Fernando Tadeu de Miranda Borges
Mayra Batista Bitencourt Fagundes

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS CAD/UFSC

Coordenador do Projeto
Alexandre Marino Costa

Coordenação de Produção de Recursos Didáticos
Denise Aparecida Bunn

Supervisão de Produção de Recursos Didáticos
Flavia Maria de Oliveira

Designer Instrucional
Denise Aparecida Bunn
Andreza Regina Lopes da Silva

Supervisora Administrativa
Erika Alessandra Salmeron Silva

Capa
Alexandre Noronha

Ilustração
Igor Baranenko

Projeto Gráfico e Finalização
Annye Cristiny Tessaro

Editoração
Rita Castelan

Revisão Textual
Sergio Meira

PREFÁCIO

Os dois principais desafios da atualidade na área educacional do país são a qualificação dos professores que atuam nas escolas de educação básica e a qualificação do quadro funcional atuante na gestão do Estado Brasileiro, nas várias instâncias administrativas. O Ministério da Educação está enfrentando o primeiro desafio através do Plano Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo qualificar mais de 300.000 professores em exercício nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo metade desse esforço realizado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em relação ao segundo desafio, o MEC, por meio da UAB/CAPES, lança o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Esse Programa engloba um curso de bacharelado e três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde) e visa colaborar com o esforço de qualificação dos gestores públicos brasileiros, com especial atenção no atendimento ao interior do país, através dos Polos da UAB.

O PNAP é um Programa com características especiais. Em primeiro lugar, tal Programa surgiu do esforço e da reflexão de uma rede composta pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Federal de Administração, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e por mais de 20 instituições públicas de ensino superior, vinculadas à UAB, que colaboraram na elaboração do Projeto Político Pedagógico dos cursos. Em segundo lugar, esse Projeto será aplicado por todas as instituições e pretende manter um padrão de qualidade em todo o país, mas abrindo

margem para que cada Instituição, que ofertará os cursos, possa incluir assuntos em atendimento às diversidades econômicas e culturais de sua região.

Outro elemento importante é a construção coletiva do material didático. A UAB colocará à disposição das instituições um material didático mínimo de referência para todas as disciplinas obrigatórias e para algumas optativas. Esse material está sendo elaborado por profissionais experientes da área da administração pública de mais de 30 diferentes instituições, com apoio de equipe multidisciplinar. Por último, a produção coletiva antecipada dos materiais didáticos libera o corpo docente das instituições para uma dedicação maior ao processo de gestão acadêmica dos cursos; uniformiza um elevado patamar de qualidade para o material didático e garante o desenvolvimento ininterrupto dos cursos, sem paralisações que sempre comprometem o entusiasmo dos alunos.

Por tudo isso, estamos seguros de que mais um importante passo em direção à democratização do ensino superior público e de qualidade está sendo dado, desta vez contribuindo também para a melhoria da gestão pública brasileira, compromisso deste governo.

Celso José da Costa
Diretor de Educação a Distância
Coordenador Nacional da UAB
CAPES-MEC

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
-------------------	----

Unidade 1 – Conceitos fundamentais da Economia

O significado de Economia.....	17
Explicação sobre o sentido de escassez na economia.....	19
Tomada de decisões.....	20
Funcionamento das economias.....	22
Bens e serviços.....	23
Agentes econômicos.....	25

Unidade 2 – Evolução do pensamento econômico

O pensamento econômico em diferentes épocas e escolas.....	33
Economia Medieval ou Economia da Idade Média.....	33
Mercantilismo.....	34
Escola Fisiocrata.....	35
Escola Clássica.....	38
Escola Marxista.....	43
Escola Neoclássica.....	45
Escola Keynesiana.....	46

Unidade 3 – Mensuração da atividade econômica

O objetivo da análise econômica.....	57
Evolução dos sistemas econômicos.....	61
Funcionamento de uma economia de mercado.....	65
Mercado.....	68
Estrutura de mercado.....	79

Unidade 4 – Introdução à Teoria Monetária

Introdução à Teoria Monetária.....	99
Princípios de Teoria Monetária.....	99
Tipos de moeda.....	100
Política monetária.....	101
Demanda de moeda.....	102
Oferta de moeda.....	104
Funções do Banco Central.....	106
Instrumentos de política monetária.....	108

Unidade 5 – Noções de comércio internacional

Noções de comércio internacional.....	117
Os determinantes do comércio internacional.....	117
Taxa de câmbio.....	121
Balanço de pagamentos.....	123
O papel da Organização Mundial do Comércio (OMC).....	125

Unidade 6 – Desenvolvimento econômico e funções do setor público

Desenvolvimento econômico: tópicos introdutórios.....	131
Guerra Fria.....	134
A economia brasileira e o desenvolvimento econômico.....	135
Fontes de financiamento.....	135
Fontes de crescimento.....	139
Funções do setor público.....	141
Intervenção governamental.....	141
O setor público nas correntes do pensamento econômico.....	144
Por que regular?.....	148
O que é política fiscal?.....	152
Déficit e Superávit.....	153
Opções de política fiscal.....	154
Financiamento.....	157
Política fiscal e taxa de juros.....	158
Tributação.....	158
Qualidade de Vida X Distribuição de Renda.....	160
Referências.....	165
Minicurriculo.....	171

APRESENTAÇÃO

Caro estudante do Curso de Graduação em Administração Pública, convidamos você a embarcar nessa viagem que é o estudo da disciplina *Introdução à Economia*, parte integrante do Módulo Básico do Curso de Administração Pública.

Acreditamos no significado social da administração pública, e foi com esse espírito que construímos o presente livro de *Introdução à Economia*. Logo, esperamos que o livro por nós produzido o envolva e que, ao final deste percurso, você se sinta ainda mais motivado para aprofundar os conhecimentos adquiridos.

O estudo da Economia é algo envolvente e apaixonante, pois está muito ligado ao nosso cotidiano, aos nossos problemas domésticos e profissionais, por isso fique tranquilo, pois para compreender Economia não há segredo e nem fórmula mágica, basta apenas que você se coloque em atitude de: disposição, curiosidade, determinação e interesse.

O estudo da Economia envolve juízos de valor. Embora tenhamos os nossos, esperamos que você se sinta à vontade para cultivar aquele que lhe fale mais de perto. Queremos que você seja livre e acredite no que for melhor para a construção de um mundo mais justo, solidário e fraterno.

No mundo de hoje, vivemos conectados. Contudo, veja você, o fato de estarmos conectados não significa que estejamos integrados; muito pelo contrário, precisamos fazer alguma coisa rapidamente para conquistar, por meio do desenvolvimento sustentável, o nosso lugar e espaço na rede mundial do conhecimento.

Todos (você e nós) temos muita pressa e, na maioria das vezes, sequer conseguimos avaliar o real motivo disso tudo, porém, um fato parece comprovar esta nossa concepção: ninguém no mundo quer “perder” tempo. Há uma racionalidade instalada pela técnica que domina nossos movimentos e sentidos, como relógio invisível tendendo a nos governar de forma direta e indireta, tal qual a batida de um coração. Neste sentido contamos com a tecnologia da informação para auxiliar na velocidade da comunicação instantânea e regular o nosso mundo econômico, político, social e administrativo o tempo todo.

Há uma nova forma de trabalho em curso que ocupa tecnologia avançada e que pode ser realizada sem tempo fixado e lugar estabelecido, levando ao aumento da produtividade em rede. Veja, por exemplo, os cursos de educação a distância. A ampliação do desenvolvimento tecnológico está aí, e como favorável ao seu crescimento, não acreditamos ser a tecnologia a responsável pelo aumento do desemprego na economia.

Uma das explicações para o desemprego pode ser a de que, no sistema econômico em que vivemos – devido à capacidade ilimitada do desenvolvimento tecnológico e à limitada capacidade aquisitiva, em algum momento –, certa tendência ao decréscimo da taxa de lucro pode vir a colocar o sistema em risco. Procurando entender o caráter contraditório dessa lógica, muitos estudiosos, dentro do seu tempo, examinaram o funcionamento da Economia.

Lembramos a você que é na forma de apropriação do que é produzido, redistribuindo-o de maneira igualitária e transparente, que poderemos superar as desigualdades e romper, de uma vez por todas, com as barreiras que vêm dificultando o acesso dos excluídos do jogo econômico. Trata-se de ruptura difícil, pois os interesses são muitos e as oportunidades não são iguais para todas as pessoas.

Mas será que esse processo, esse movimento social e histórico da Economia, que é sentido por todos nós na carne e no bolso, é compreendido? O que você ouve nos telejornais, nos bate-papos com amigos, ou lê em revistas e jornais sobre os aspectos econômicos da realidade brasileira e mundial, como é entendido por você? Pois, a Economia abarca diferentes áreas do

conhecimento, como, por exemplo, Administração, Ciências Contábeis, Geografia, História, Direito, Estatística, Matemática, Engenharias, Meio Ambiente, Sociologia, Filosofia, Política, Turismo, Educação, Urbanismo, entre outras. Você sabia disso?

Como podemos observar, a Economia precisa trabalhar interdisciplinarmente para poder enfrentar os desafios postos às análises econômicas, que requerem diagnósticos precisos. Logo, todos nós contribuímos na construção do conhecimento da Economia, com nossos valores culturais. É preciso que você traga consigo uma ideia do quanto a nossa participação na feitura e construção do mundo tem importância. Aliás, cabe lembrar que todos somos produtores e consumidores de conhecimentos. Observamos que as diversidades precisam ser respeitadas e que não temos a verdade, apenas a procuramos intensamente, num mundo de muitos tempos dentro de um tempo.

A Economia está nos mais diversos lugares e espaços, sendo uma ciência que envolve, como já dissemos, muitos juízos de valor. Para saber um pouco mais a respeito dessa área de conhecimento, convidamos você a nos acompanhar e elaborar conosco os conhecimentos necessários à formação do administrador público.

O objetivo central dessa disciplina é despertar seu interesse pelo estudo da Economia e ampliar seus conhecimentos com os principais conceitos, pressupostos e teorias que compõem a ciência econômica. Esperamos que este livro o auxilie na aplicação dos conhecimentos apreendidos junto aos problemas locais, estaduais e nacionais e também na construção de uma nova percepção do domínio do conhecimento, tendo em vista o maior entendimento do presente, a partir do passado, com vistas à prospecção de um futuro melhor e menos desigual, tendo compreensão dinâmica da totalidade.

Por meio de uma linguagem acessível, procuramos mesclar nossa visão teórica com exemplos do dia a dia. Esses conceitos, concepções e teorias serão apresentados ao longo do livro nas seis unidades que o integram:

Unidade 1 – Conceitos Fundamentais da Economia;

Unidade 2 – Evolução do pensamento econômico;

Unidade 3 – Mensuração da atividade econômica;
Unidade 4 – Introdução à teoria monetária;
Unidade 5 – Noções de comércio internacional; e
Unidade 6 – Desenvolvimento econômico e funções do setor público.

Esperamos que os estudos desses temas auxiliem você na aplicação dos conhecimentos apreendidos. Para você, futuro bacharel em Administração Pública, um bom curso de Introdução à Economia!

Professores Carlos Magno Mendes, Cícero Antônio de Oliveira Tredezini, Fernando Tadeu de Miranda Borges e Mayra Batista Bitencourt Fagundes

UNIDADE 1

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ECONOMIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Identificar todos os discursos dentro das escolas de pensamento econômico existentes;
- ▶ Enumerar os juízos de valor professados;
- ▶ Entender o funcionamento da economia tendo em conta o modo de produção; e
- ▶ Discutir os permanentes desafios que surgem o tempo todo.

O SIGNIFICADO DE ECONOMIA

Caro estudante!

Nesta primeira Unidade do livro de *Introdução à Economia*, faremos uma abordagem de alguns conceitos que consideramos básicos no estudo da Economia, além de apresentarmos temas variados sobre o funcionamento do sistema econômico que, devido à escassez, precisa tomar decisões corretas sob pena de todos perdermos. Atualmente, com a velocidade das transformações e a redução das distâncias, o mundo ficou mais próximo, e com isso os problemas afligem a todos com maior rapidez.

Nos dias de hoje, quando andamos pela cidade, percebemos grande movimento no comércio. Centenas de pessoas enchem as lojas, despertando contentamento enorme nos vendedores. Os compradores também demonstram parecer contentes, pois as lojas oferecem uma infinidade de produtos, desde roupas de todos os tipos até equipamentos eletrônicos mais sofisticados, de modo a satisfazer a todos os gostos.

Veja que essa variedade de bens satisfaz a vontade do consumidor desde o mais exigente e mais rico até o menos exigente e com menor poder de compra. O importante é que muitos produtos milhares de pessoas podem comprar todos os dias. Essa cena pode ser vista em qualquer cidade do Brasil e do mundo.

A disciplina *Introdução à Economia*, que estamos iniciando, se interessa, em grande medida, por essas coisas ditas comuns. Então mãos à obra!



Saiba mais Alfred Marshall (1842-1924)



Considerado um pensador da economia com contribuições às teorias da demanda e da utilidade. Matemático, se dedicou aos estudos econômicos e lecionou Economia na Universidade de Cambridge. Seu livro *Princípios de Economia Política*, lançado no final do século XIX, influenciou o desenvolvimento de novas pesquisas e deixou marcas nos ensinamentos da Economia Neoclássica no século XX (HUNT, 2005).

No Século XIX, [Alfred Marshall](#) disse que a Economia procura estudar os negócios comuns da vida da humanidade. Por negócios comuns, podemos entender as cenas comuns da vida econômica.

Mas, o que vem a ser a Economia? Como funciona nosso sistema econômico? Quando e por que o sistema econômico entra em crise, ocasionando mudanças de comportamento das pessoas e empresas? Você saberia responder?

Etimologicamente, a palavra “economia” vem dos termos gregos *oikós* (casa) e *nomos* (norma, lei). Pode ser compreendida como “administração da casa”, pois, administrar uma casa é algo bastante comum na vida das pessoas. Portanto, é interessante essa aproximação do mundo da casa com o mundo da economia.

Em outras palavras, podemos dizer que a Economia estuda a maneira como se administram os recursos disponíveis com o objetivo de produzir bens e serviços, e como distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade.

Agora é sua vez. Faça uma reflexão a partir de: como você e sua família tomam decisões no dia a dia? Que tarefas cada membro deve desempenhar e o que cada um vai receber em troca? Quem vai preparar o almoço e o jantar? Quem vai lavar e passar? Que aparelho de televisão vai ser comprado? Que carro vai ser adquirido? Onde passar as férias de final de ano? Quem vai? Onde vai ficar?

Segundo, [Nicholas Gregory Mankiw](#) (2005, p. 3), “[...] cada família precisa alocar seus recursos escassos a seus diversos membros, levando em consideração as habilidades, esforços e desejos de cada um”.

**Saiba mais****Nicholas Gregory Mankiw**

Um dos maiores economistas dos EUA e professor da Universidade Harvard.

Cabe observar que, além das habilidades, os recursos produtivos ou fatores de produção, são elementos também utilizados no processo de fabricação dos mais variados tipos de bens (mercadorias) e utilizados para satisfazer às necessidades humanas.

O que você entende por necessidade humana?

Isso mesmo! A necessidade humana envolve a sensação da falta de alguma coisa unida ao desejo de satisfazê-la. Acreditamos que todas as pessoas sentem necessidade de adquirir alguma coisa, sentem desejo tanto por alimentos, água e ar, quanto por **bens de consumo** como comprar sapatos, sabonete, televisão, computador, geladeira etc.

Da mesma forma que uma família precisa satisfazer suas necessidades uma sociedade também precisa fazer o mesmo. Aliás, precisa definir o que produzir, para quem produzir, quando produzir e quanto produzir. Em linhas gerais, a sociedade precisa gerenciar bem seus recursos, principalmente se considerarmos que estes, de maneira geral, são escassos.

EXPLICAÇÃO SOBRE O SENTIDO DE ESCASSEZ NA ECONOMIA

Assim como uma família não pode ter todos os bens que deseja, ou seja, dar aos seus membros todos os produtos e serviços

*Escassez – significa a situação normal da sociedade onde os recursos são limitados para satisfazer sua demanda por bens e serviços. Fonte: Lacombe (2004).

que desejam, uma sociedade também não pode fazer o mesmo. A razão para que isso aconteça está na **escassez***, isto é, quando os recursos são limitados em termos de quantidade disponível para uso imediato.

Assim, a Economia tem sido entendida como o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos, embora haja quem discorde desse argumento.

Ainda que possamos estudar Economia de muitas maneiras, existem algumas ideias que se tornam centrais nesta disciplina, consideradas como princípios básicos de Economia por parte de alguns economistas. Portanto, para poder compreender Economia, é bom saber mais sobre o sentido da ciência econômica.

Segundo Mankiw (2005), não há nada de misterioso sobre o que vem a ser uma economia. Em qualquer parte do mundo, uma economia refere-se a um grupo de pessoas que interagem entre si e, dessa forma, vão levando a vida.

Diante disso, podemos imaginar que a primeira coisa que precisamos entender quando se quer compreender uma economia é saber como são tomadas as decisões.

TOMADA DE DECISÕES

O processo de tomada de decisão envolve quatro princípios:

- ▶ **Primeiro:** as pessoas precisam fazer escolhas, e essas escolhas não são de graça. Elas precisam ser feitas tendo em vista que os recursos são escassos. Não é possível atender a todas as necessidades de maneira ilimitada. Portanto, a sociedade precisa fazer suas escolhas, assim como os indivíduos.

- ▶ **Segundo:** o custo real de alguma coisa é o que o indivíduo deve despende para adquiri-lo, ou seja, o custo de um produto ou serviço refere-se àquilo que tivemos que desistir para conseguir compensar com outra coisa.
- ▶ **Terceiro:** pessoas são consideradas racionais e, por isso, elas pensam nos pequenos ajustes incrementais de todas as suas decisões, nos ganhos adquiridos em função das suas escolhas. Isto significa que as pessoas e empresas podem melhorar seu processo de decisão pensando na margem. Portanto, um tomador de decisão considerado racional deve executar uma ação se, e somente se, o resultado dos benefícios marginais forem superiores aos seus custos **marginais**.
- ▶ **Quarto:** as pessoas reagem a estímulos. Como elas tomam suas decisões levando em conta os benefícios e seus custos, qualquer alteração nessas variáveis pode alterar o comportamento da sua decisão. Assim, qualquer incentivo que ocorra pode alterar a conduta do tomador de decisões. Nota-se que os formuladores de políticas públicas fazem bastante uso deste princípio.

Os economistas usam o termo mudanças marginais para explicar os pequenos ajustes incrementais a uma ação existente, ou seja, a cada aumento de produção é possível verificar o nível de acréscimo alcançado.

No módulo 4, disciplina Organização, Processos e Tomada de Decisão, você verá mais sobre este assunto – processo de tomada de decisão.

FUNCIONAMENTO DAS ECONOMIAS

A questão básica que norteia o processo econômico implica em como as pessoas interagem, ou seja, como as economias funcionam. Logo, a partir desse princípio, podemos compreender que o comércio pode ser bom para todos os agentes, os mercados são geralmente bons organizadores da atividade econômica, os mercados às vezes falham e, por isso, os governos podem melhorar os resultados do mercado, através de uma eficiente administração pública. Portanto, o desenvolvimento econômico e a expansão das atividades econômicas de um país são pontos fundamentais para entender como funciona sua economia.

O padrão de vida das pessoas depende da sua capacidade de produzir bens e serviços.

Na realidade, a ideia de que há ganhos com o comércio foi introduzida na Economia de forma mais bem elaborada em 1776, por [Adam Smith](#). Isto aumenta a produtividade do sistema e conseqüentemente a quantidade de bens e serviços à disposição das pessoas.



Saiba mais

Adam Smith

Nasceu em Junho de 1723, faleceu em 1790, com 67 anos de idade. Considerado um grande filósofo e economista – o maior dos clássicos e o pai da Ciência Econômica. Em 1776 publico o livro *A Teoria dos Sentimentos Morais*, um dos mais influentes livros de teoria moral e econômica do mundo. Fonte: <http://www.pensador.info/autor/Adam_Smith/biografia/>. Acesso em: 30 jun. 2009.



Dessa forma, temos mais comércio, mais desenvolvimento dos lugares e das pessoas. Você concorda?

Em economias centralizadas, são os planejadores que estabelecem quanto vai ser produzido e o que vai ser consumido. Dessa forma, apenas o governo, através do órgão de planejamento, pode organizar a atividade

econômica de maneira a oferecer e atender a todas as demandas eventualmente estabelecidas pela população.

Veja que em economias de mercado essa função de estabelecer o quanto e como produzir é atribuição do mercado, ou seja, as decisões do planejador central são substituídas pelas decisões de milhares de pessoas e empresas. Diante disso, o mercado é considerado, na maioria das vezes, a melhor forma para destinar os recursos escassos. Porém, às vezes, ele falha nesse processo de destinar de maneira eficiente os recursos e fazer a distribuição equitativa de seu produto, e, quando isso acontece, o governo precisa intervir na economia.

Atenção! Quando os mercados não estão alcançando a eficiência econômica e a equidade na distribuição de renda, a intervenção do governo deve ocorrer.

Podemos dizer que a questão da capacidade de produzir bens e serviços está relacionada ao nível de produtividade do país. Para Romer (2002), o que explica as grandes diferenças de padrão de vida entre os países ao longo do tempo é a diferença de produtividade entre eles. Logo, onde a produtividade das pessoas é maior, ou seja, produzem mais bens e serviços em menos tempo, o padrão de vida é maior.

BENS E SERVIÇOS

De um modo geral, o objetivo de toda e qualquer indústria é produzir bens e serviços para vendê-los e obter lucros. Mas o que você entende por bens? E por serviços?

Podemos dizer, de forma global, que **bem** é tudo aquilo que permite satisfazer às necessidades humanas. Os bens podem ser:

- ▶ **Bens livres:** aqueles cuja a quantidade é ilimitada e podem ser obtidos sem nenhum esforço na natureza. Por exemplo: a luz solar, o ar, o mar. Esses bens não possuem preços.
- ▶ **Bens econômicos:** são relativamente escassos, têm valor no mercado, e supõem a ocorrência de esforço humano para obtê-lo. Por exemplo: um carro, um computador etc.

Os bens econômicos são classificados em dois grupos:

- ▶ **Bens materiais:** como o próprio nome já diz são todos aqueles de natureza material, que podem ser estocados e são tangíveis, tais como roupas, alimentos, livros, televisão etc.



- ▶ **Bens imateriais ou serviços:** consideramos aqui tudo que é intangível. Por exemplo, serviço de um médico, consultoria de um economista ou serviço de um advogado, que acabam no mesmo momento de produção e não podem ser estocados.



Os bens materiais classificam-se em:

- ▶ **Bens de consumo:** são aqueles usados diretamente para a satisfação das necessidades humanas. Estes bens podem ser:
 - ▶ de consumo durável, tais como: carros, móveis, eletrodomésticos; e

- ▶ de consumo não durável, como, por exemplo, gasolina, alimentos, cigarro.
- ▶ **Bens de capital:** são todos os bens utilizados no processo produtivo, ou seja, bens de capital, que permitem produzir outros bens. Por exemplo: equipamentos, computadores, edifícios, instalações etc.

Tanto os bens de consumo quanto os bens de capital são classificados como:

- ▶ **Bens finais:** são bens acabados, pois já passaram por todas as etapas de transformação possíveis.
- ▶ **Bens intermediários:** consistem nos bens que ainda estão inacabados, que precisam ser transformados para atingir a sua finalidade principal. Por exemplo: aço, vidro e borracha usados na produção de carros.

Os bens podem ser classificados, ainda, em:

- ▶ **Bens públicos:** são bens não exclusivos e não disputáveis. Referem-se ao conjunto de bens fornecidos pelo setor público, tais como: transporte, segurança e justiça.
- ▶ **Bens privados:** são bens exclusivos e disputáveis. São produzidos e possuídos privadamente, como, por exemplo: televisão, carro, computador etc.

Podemos dizer então que bem é tudo o que tem utilidade para satisfazer uma necessidade ou suprir uma carência, enquanto o serviço implica numa atividade intangível que proporciona um benefício sem resultar na posse de algo.

AGENTES ECONÔMICOS

Os agentes econômicos são pessoas de natureza física ou jurídica que, através de suas ações, contribuem para o funcionamento do sistema econômico, tanto capitalista quanto socialista. Podem ser:

- ▶ **Empresas:** agentes encarregados de produzir e comercializar bens e serviços, ligados por sistemas de informação e influenciados por um ambiente externo. A produção se dá pela combinação dos fatores produtivos adquiridos junto às famílias. As decisões da empresa são todas guiadas para o objetivo de conseguir o máximo de lucro e mais investimentos;
- ▶ **Família:** inclui todos os indivíduos e unidades familiares da economia e que, no papel de consumidores, adquirem os mais diversos tipos de bens e serviços, objetivando o atendimento de suas necessidades. Por outro lado, são as famílias os proprietários dos recursos produtivos e que fornecem às empresas os diversos fatores de produção, tais como: trabalho, terra, capital e capacidade empresarial. Recebem em troca, como pagamento, salários, aluguéis, juros e lucros, e é com essa renda que compram os bens e serviços produzidos pelas empresas. O que sempre as famílias buscam é a maximização da satisfação de suas necessidades;
- ▶ **Governo:** inclui todas as organizações que, direta ou indiretamente, estão sob o controle do Estado, nas suas esferas federais, estaduais ou municipais. Vez por outra, o governo atua no sistema econômico, produzindo bens e serviços, através, por exemplo, da Petrobrás, das Empresas de Correios etc.

Portanto, tanto as empresas quanto as famílias e os governos se interagem o tempo todo, dando o toque econômico, de onde resultam as mais diversas explicações.

Chegamos ao final da Unidade 1, na qual você conheceu ou relembrou alguns conceitos da Economia, como o da ciência da escassez. O entendimento destes conceitos é imprescindível para que você prossiga de forma proveitosa o seu curso. Caso tenha ficado com dúvidas em algo que lhe foi apresentado, volte e releia e, se necessário, faça contato com seu tutor para esclarecer.

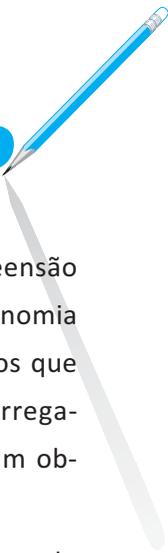


Saiba mais

Conceitos de Economia

Sobre o assunto leia mais detalhes na obra *Histórias do pensamento econômico* – de Stanley L. Brue.

Resumindo



O estudo desta Unidade nos permitiu a compreensão de nosso sistema econômico e o sentido de nossa economia como “administração da casa”. Além disso, os princípios que norteiam as decisões e os agentes econômicos encarregados do funcionamento da organização econômica foram objeto de reflexão e aprendizagem.

Como você sabe, cada disciplina tem seu campo de estudo, tem sua linguagem e sua maneira de organizar o pensamento. A Economia também possui a sua, portanto, falaremos, nas Unidades subsequentes, de escolas econômicas, produção e renda, oferta e demanda, elasticidade, moeda, comércio internacional, taxa de câmbio, gastos do governo, tributos etc. Nosso principal objetivo é oferecer a você alguns elementos para ajudá-lo a compreender melhor o mundo que o cerca.

Nesta primeira Unidade, buscamos desenvolver os conceitos que consideramos fundamentais para que você compreenda o estudo da Economia ao longo do curso e de sua formação acadêmica.

Não pare por aqui, busque novas referências, pesquise os assuntos apresentados. Você deve construir seu conhecimento.

Bons estudos!



Atividades de aprendizagem

Vamos verificar como foi seu entendimento até aqui? Uma forma simples de verificar isso é você realizar as atividades propostas a seguir.

1. Liste e explique sucintamente os quatro princípios da tomada de decisão. Depois, observe as situações de seu cotidiano e veja se são aplicados a elas os quatro princípios. Qual a importância disto tudo para um administrador público?
2. Explique como você entende o ditado dos economistas que diz que “não existe almoço grátis”. Como fazer para que a administração pública aplique os seus recursos evitando desperdícios?